

parados com dentes não adjacentes a implantes (9.7%, 10.4%, 34.7%) ($P < 0.05$). A estratificação das variáveis tratamentos endodônticos e restaurações prévias revelou as mesmas diferenças significativas entre os grupos adjacente ou não adjacente a implantes ($P < 0.05$). A análise split mouth revelou a mesma tendência, mas não chegando a uma diferença significativa ($P > 0.05$). **Conclusões:** A prevalência de lesões periapicais, tratamentos endodônticos e restaurações prévias em dentes adjacentes a implantes mostram um maior risco de apresentar complicações endodônticas ou prostodônticas. O estado de saúde destes dentes adjacentes a implantes deve ser periodicamente monitorizado para prevenir complicações.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.919>

#063 Prevalência da periodontite apical em diabéticos numa amostra da população portuguesa



Constança Pessoa*, Ana Sofia Coelho, Salomé Pires, José Pedro Martinho, Manuel Marques Ferreira

Instituto de Biofísica da Faculdade de Medicina, Instituto de Endodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Clínica Integrada da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da diabetes mellitus na prevalência de periodontite apical e de tratamentos endodônticos numa amostra da população portuguesa. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo clínico transversal, tendo sido analisados CBCT de 40 indivíduos. No grupo teste incluíram-se 20 doentes diabéticos (15 com diabetes mellitus tipo 1; 5 com diabetes mellitus tipo 2) e, no grupo controlo, 20 indivíduos não diabéticos, selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Foram recolhidos dados relativos ao número de dentes ausentes, número de dentes com tratamentos endodônticos e número e localização de lesões de periodontite apical. Para a análise estatística foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** O grupo de doentes com diabetes mellitus tipo 1 apresentaram um maior número total de lesões periapicais em relação ao grupo controlo ($p = 0,048$). Da mesma forma, os doentes com diabetes mellitus tipo 2, para além de apresentarem maior número total de lesões periapicais que o grupo controlo ($p = 0,003$), apresentaram também um maior número de dentes com periodontite apical e com tratamento endodôntico ($p = 0,004$), e maior número de dentes sem terapêutica endodôntica e com periodontite apical, relativamente ao grupo controlo ($p = 0,001$). Foi também identificado um maior número de dentes sem tratamento endodôntico, mas com periodontite apical no grupo de doentes com diabetes mellitus tipo 2, em relação aos com diabetes mellitus do grupo 1 ($p = 0,043$). **Conclusões:** Este estudo associou uma maior prevalência de periodontite apical e de dentes com tratamento endodôntico a um grupo de doentes com diabetes mellitus, quando comparado com um grupo de indivíduos não diabéticos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.920>

#064 Caracterização biológica dos derivados do osso de choco para aplicação em endodontia



Teresa Fortuna, Suelen Pinheiro, Ana Peixoto, José Maria Ferreira, Rita Noites*, Ana Sofia Duarte

Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Medicina Dentária – CIIS, Universidade de Aveiro – Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica – CICECO

Objetivos: Avaliar as propriedades antimicrobianas e citotóxicas do osso de choco de forma a selecionar o material de medicação intra-canal com maior potencial de aplicação em endodontia. **Materiais e métodos:** A citotoxicidade de osso de choco hidrotermalmente processado foi estudada numa linha celular proveniente de rim de macaco (células VERO) de acordo com a Norma ISO 10993-5. A viabilidade celular das células VERO após incubação com o osso de choco foi avaliada através do método colorimétrico da redução da Resazurina. Foram testadas diferentes concentrações de pó de osso de choco (6,5, 25, 100 e 400 $\mu\text{g/ml}$) e todos os resultados foram comparados com hidróxido de cálcio. Para o estudo da capacidade de inibição do crescimento de *Candida albicans* promovido pelo osso de choco foi utilizado o método da sementeira por gota. **Resultados:** Os resultados da citotoxicidade mostram que o pó de osso de choco não promove uma redução significativa da viabilidade das células VERO, mostrando que este material não é citotóxico. Mesmo não sendo considerado citotóxico para as células VERO, o hidróxido de cálcio induziu maior toxicidade para esta linha celular, quando comparado com o osso de choco, particularmente nas concentrações 25 $\mu\text{g/mL}$ e 100 $\mu\text{g/mL}$ ($p < 0,001$). Os ensaios da atividade antimicrobiana permitiram verificar uma redução do número de colónias de *C. albicans* na presença de 100 $\mu\text{g/mL}$ de osso de choco, quando comparado com o controlo, mostrando que o osso de choco inibe o crescimento deste fungo. **Conclusões:** O pó de osso de choco processado hidrotermalmente não apresenta citotoxicidade para as células VERO, em todas as concentrações testadas, tendo promovido a inibição do crescimento de *C. albicans*. A aplicação deste tipo de material é promissora na área da endodontia, não só como medicação intra-canal, mas também nouro tipo de aplicações como na apexificação, perfurações infra-ósseas, revascularização ou proteções pulpares.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.921>

#065 Estudo da biocompatibilidade de três cimento endodônticos: AH Plus, Bio MTA e Bio C sealer



Ines Tavares*, Ilda Ribeiro, Miguel Agostinho Cardoso, Isabel Carreira, Rita Noites

Faculdade de Medicina – Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina Dentária – Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a biocompatibilidade de três cimentos endodônticos, AH Plus, Bio MTA e Bio C, sobre fibroblastos gengivais humanos imortalizados, uma vez que esses compostos são aplicados em contato di-

reto com a polpa dentária no tratamento endodôntico. **Materiais e métodos:** A biocompatibilidade dos cimentos foi analisada pelo ensaio de Metiltetrazólio (MTT). As células foram expostas aos cimentos, por 24h e 72h, em três concentrações diferentes (1, 10 e 100mg / ml), e as células expostas ao meio de cultura normal foram analisadas como controle. **Resultados:** Um efeito citotóxico do AH Plus foi verificado após 24h e 72h de exposição com 100 mg / mL. Uma diminuição significativa da atividade metabólica para 29,85 (\pm 14,84)% e para 8,39 (\pm 0,57)% após 24h ($p < 0,01$) e 72h ($p < 0,0001$), respectivamente, foi observada com o ensaio de MTT. Bio MTA e Bio C sealer não pareceram ter nenhum efeito citotóxico após 24h de exposição, enquanto uma leve citotoxicidade foi observada após 72h com 100 mg / mL. As concentrações mais baixas não revelaram toxicidade significativa em nenhum dos compostos. **Conclusões:** Com este estudo preliminar percebemos que esses cimentos endodônticos apresentam alguma citotoxicidade, dependendo da concentração utilizada e do tempo de incubação. Embora seja necessária a realização de mais estudos, este trabalho é importante para auxiliar e direcionar novos estudos para determinar os compostos mais adequados para uso e as quantidades máximas recomendadas de cada cimento, a fim de garantir a sua aplicação segura na prática clínica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.922>

#066 Qualidade de vida relacionada com a saúde oral de crianças dos 3 aos 5 anos em Portugal



Madalena Freire*, Sandra Graça, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A Qualidade de Vida relacionada com a Saúde Oral é um conceito que engloba o conceito tradicional de saúde e bem-estar e ainda fatores sociais e psicológicos, de forma a avaliar o seu impacto na Qualidade de Vida do indivíduo. A abordagem terapêutica e as políticas de promoção e prevenção na Saúde Oral são altamente influenciadas por este conceito. Este estudo pretendeu estudar a Qualidade de Vida relacionada com a Saúde Oral das crianças em idade pré-escolar e relacioná-la com a doença oral percebida pelos pais, com os fatores sociodemográficos e os comportamentos de saúde oral. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional, analítico e transversal, no qual a recolha de dados foi realizada por um questionário online. O questionário incluiu a versão portuguesa do Early Childhood Oral Health Impact Scale e questões relacionados com características sociodemográficas, comportamentos relacionados com saúde oral e estado de saúde oral relatado pelos pais. Foi realizada estatística descritiva dos dados e utilizados os testes de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A amostra foi constituída por 1475 pais de crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos (média=4,1 e $dp=0,81$), residentes em Portugal. O valor médio do somatório total da Early Childhood Oral Health Impact Scale foi de 1,5 ($dp=3,35$). A idade mais elevada, o início da escovagem numa idade tardia, o consumo frequente de alimentos e bebidas açucaradas,

a ida a consulta com profissional de saúde oral, o relato de problemas de saúde oral e o estado de saúde oral percebido negativamente pelos pais foram os fatores que tiveram significativamente ($p < 0,05$) impacto negativo na Qualidade de Vida relacionada com a Saúde Oral. **Conclusões:** A maioria das crianças apresentou um boa Qualidade de Vida relacionada com a Saúde Oral e bom estado de saúde oral relatado pelos pais, no entanto, alguns comportamentos de saúde influenciaram negativamente a Qualidade de Vida relacionada com a Saúde Oral, pelo que deverão ser reforçados os comportamentos saudáveis relativos à saúde oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.923>

#067 Ansiedade na população pediátrica da clínica universitária da FMDUL



Andreia Guerreiro da Costa*, Sónia Mendes, Ana Coelho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Caracterizar a ansiedade da população pediátrica da clínica da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, a sua prevalência e fatores associados. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo longitudinal onde foram aplicados, na sala de espera, um questionário aos pais e uma escala de ansiedade, a Dental Fear Survey Schedule Short Form, aos acompanhantes e crianças antes da consulta e depois da consulta somente às crianças. Foi também pedida a classificação do comportamento da criança durante a consulta através da Frankl Behaviour Rating Scale pelos estudantes que realizaram a consulta à criança e recolhida informação sobre o tipo de tratamento realizado. Foi realizada a análise descritiva dos dados e utilizados os testes Wilcoxon, Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, de Fisher e Qui-quadrado ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A amostra incluiu 23 crianças com idades entre os 3 e os 9 anos. A prevalência de ansiedade reportada pelas crianças antes e depois da consulta foi 28,6% e 42,1%, respetivamente. A prevalência de ansiedade reportada pelos acompanhantes foi 17,4%. Os itens com maiores níveis de ansiedade foram os associados a extrações, injeções e utilização de instrumentos rotatórios. Os somatórios da ansiedade foram superiores no grupo etário dos 3 aos 6 anos comparativamente ao grupo dos 7 aos 9 anos ($p=0,045$). Não existiram diferenças na ansiedade entre os rapazes e as raparigas. Também não existiram diferenças entre a ansiedade antes e depois da consulta ($p=0,421$), bem como a ansiedade antes da consulta e a reportada pelos pais ($p=0,321$). Cerca de 81% dos acompanhantes mostraram uma concordância na avaliação da ansiedade da criança. Existiram diferenças significativas entre a ansiedade reportada pelos acompanhantes e o comportamento das crianças ($p=0,036$), com maiores valores de ansiedade associados a comportamentos mais negativos. **Conclusões:** A população pediátrica apresentou uma prevalência de ansiedade alta, sendo esta dependente da idade da criança. Os acompanhantes são fontes que podem ajudar com alguma fiabilidade na identificação das crianças ansiosas e não ansiosas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.924>